

Banco Central inicia cerco a capital especulativo

A redução das taxas de juros internas e um “pedágio” no câmbio flutuante, ou seja, manter a taxa mais baixa que o câmbio comercial, serão os instrumentos que o Banco Central vai usar, este mês, para desestimular o ingresso maciço de recursos externos como ocorreu em julho. Principalmente o capital especulativo, chamado *smart money*. Caso os instrumentos não dêem resultados, o BC lançará mão de restrições. “Não precisa ser quarentena, há outros meios, como mudar os financiamentos às importações”, destacou uma fonte do Banco Central.

Restringir ainda mais a posição vendida dos bancos em dólar — capacidade de endividamento dos bancos em recursos externos —, segundo um técnico do BC, poderá ser outro recurso. Na crise cambial de março, o BC reduziu de US\$ 50 milhões para US\$ 5 milhões essa posição. “Bom é não ter espasmos”, destacou a fonte do BC, lembrando que a crise cambial, assim como a mexicana, provocou grandes saídas de recursos externos que retornaram em maio e julho.

O dinheiro que o BC se viu obrigado a vender aos bancos no período das duas crises agora foi recomprado. Embora não tenha confirmado, técnicos já admitiram que essas compras, em julho, chegaram a US\$ 1 bilhão. Em junho, quando não esperavam uma desvalorização cambial, os bancos se en-

dividaram em dólares. Mudaram o comportamento em julho e venderam os recursos a partir das pequenas desvalorizações do real, o que foi feito pelo BC em leilões de câmbio.

O nível atual dos juros “ainda é atraente, mas não tanto”, disse a fonte. Com a redução das taxas, no final do mês passado, já foi verificada uma redução da média diária dos ingressos. Embora o saldo do primeiro dia de agosto tenha sido de US\$ 232,8 milhões, acima da média diária de US\$ 189 milhões de julho, a expectativa do BC é a de que o fluxo cambial seja moderado e volte à normalidade.

Com a redução da posição dos bancos em dólar, o BC retiraria das instituições um grande instrumento de lucro em operações cambiais que tem contribuído muito para o lucro do setor financeiro. Os bancos tiveram grandes ganhos tomando dinheiro mais barato lá fora para emprestar pelas taxas internas, mais altas.

As operações pela Resolução nº 63, por exemplo, pelas quais os bancos tomam empréstimo lá fora e passam para um tomador no mercado interno, tiveram o pico de US\$ 150 milhões em maio e foram recorde desde março de 1993. Em junho, elas caíram para US\$ 55 milhões, mas em julho, embora o BC faça mistério sobre o valor, já voltaram a subir.